

## ATUAIS PERSPECTIVAS SOBRE HALITOSE

Alan Bruno da Silva NUNES (Unileste); Willy Kefha Puresa De JESUS (Unileste); Mauricio Rodrigues Mariano JUNIOR (Unileste)

**Introdução:** A halitose deriva-se da multifatoriedade de eventos etiológicos, embora o seu principal fator causador seja a decomposição de matéria orgânica, provocada por bactérias anaeróbias proteolíticas da cavidade bucal. O odor ofensivo é emanado pela boca, pelas cavidades nasais ou, ainda, pelos seios da face e faringe. A condição abrange ambos os sexos em todas as faixas etárias, porém, a saúde bucal dos idosos veio apresentar condições mais desfavoráveis que os residentes na comunidade, com alta prevalência de edentulismo ou de doença periodontal, alta necessidade de exodontias e de uso de próteses dentárias em vários estudos de diferentes locais.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência de halitose e fatores associados a toda uma população, assim como apresentar novos métodos de tratamento para a condição

**Metodologia:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scielo, LILACS, Science e PubMed, com as palavras chave, halitose, população e prevenção. As publicações bibliográficas em grande maioria estão disponíveis em meios digitais, sendo nenhum artigo anterior a 2016. Por constituir um problema de saúde de grande relevância e com acometimento de 40% da população mundial e 30% da população brasileira, este estudo apresenta alguns exames para fins de diagnósticos

**Resultados:** A anamnese deve ser primordial para o direcionamento de um caso clínico, para busca de possíveis fatores que contribuem para a o estabelecimento da condição. Pode ser empregado também o exame organoléptico, que consiste em um método subjetivo que gradua a presença ou ausência de mau odor da cavidade oral, de acordo com uma escala que apresenta variação entre 0 e 5 (escala de Rosemberg). Outro meio de diagnóstico é cromatografia gasosa, que visa método objetivo, considerado adequado para a quantificação exata dos compostos sulfurados voláteis (CSVs) presentes e que permite observar a diferenciação entres os subtipos de halitose de acordo com sua origem. Para o tratamento, além de uma boa higienização bucal, recursos terapêuticos como o uso da terapia fotodinâmica (TFD) led azul vem ganhando bastante destaque em odontologia. A avaliação da TFD com uso de um laser vermelho e infravermelho no dorso da língua também se mostra promissora, principalmente quando combinada com recursos convencionais. Uma outra alternativa são os fitoterápicos, que seu uso está crescendo no Brasil, sendo recomendado os óleos essenciais de melaleuca e o hortelã pimenta para o mau hálito. Os óleos essenciais entram nessa lista como complementos, sem substituir a escovação com dentífrício fluoretado.

**Conclusão:** A halitose ainda é um problema muito discutido, mas, pouco tratado. Em alguns casos, apenas as instruções de higienização bucal não bastam e, muitas vezes, a interdisciplinaridade pode falhar.

**Palavras-chave:** Halitose . Saúde bucal . Inovação .

**Agências de fomento:** Unileste